

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EAD**

**NILZA ACÁCIO CORDEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LIBRAS NO BRASIL**

**PATOS - PB  
2021**

**NILZA ACÁCIO CORDEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LIBRAS NO BRASIL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

**Orientador:** Prof Heber Allison Lima Felinto

**PATOS - PB**  
**2021**

C794i Cordeiro, Nilza Acácio  
A importância do ensino da libras no Brasil/ Nilza Acácio  
Cordeiro. - Patos, 2021.  
21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em  
Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.  
Orientador: Prof. Heber Allison Lima Felinto

1. Surdo 2. Libras 3. Inclusão I. Título.

CDU – 376

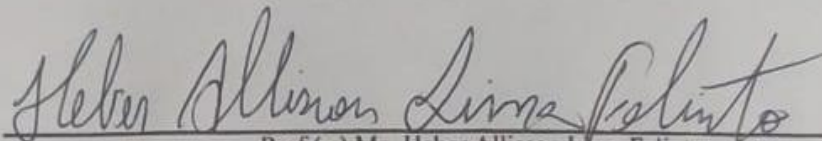
NILZA ACÁCIO CORDEIRO

IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA O ALUNO SURDO

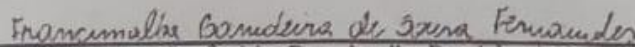
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Libras.

Patos, 09 de março de 2021.

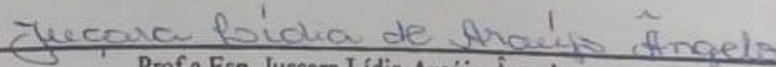
BANCA EXAMINADORA



Prof.(a.) Me. Heber Allisson Lima Felinto  
Orientador(a) – IFPB



Prof.a Me. Francimalba Bandeira de Sousa Fernandes  
Avaliador(a) – PMP/PB



Prof.a.Esp. Jussara Lídia Araújo Ângelo  
Avaliador(a) – IFPB.

**Dedicação:**  
**À minha família e aos amigos que me ajudaram na conclusão desta Pós-graduação.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Jeová Deus, nosso Criador, pelo dom da vida e pela força que nos sustenta a cada dia.

Ao prof. Heber Allison Lima Felinto, pela orientação, paciência, instruções e ensinamentos durante este trabalho, os quais, sem dúvida, servirão de legado para minha profissão.

Aos meus colegas, que diretamente ou indiretamente, contribuíram para conclusão dessa pós-graduação, incentivando-me a prosseguir sempre, e jamais desistir.

Ao coordenador do curso do IFPB-PB, campus – Patos, pelo apoio sempre dedicado aos alunos, bem como pelas palavras constantes de ânimo atribuídas a todos os discentes.

Agradeço a meu esposo Daniel dos Santos Pereira e à minha filha Sofia Acácio Pereira, por serem tão compreensivos e me apoiarem em tudo. O amor e incentivo de vocês foi, certamente, razão primordial para eu chegar até aqui.

Agradeço a minha família, meus país, irmãs, e tias, que sempre me apoiaram emocionalmente.

## RESUMO

A presente pesquisa explana sobre o ensino da Libras para os surdos e tem como objetivo geral compreender a importância do ensino da Libras para os surdos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa narrativa, realizada em artigos que abordam a temática estudada, com os seguintes autores: Andrade, (2013). Stock, (2018) Quadros, Karnopp, (2013) Ferreira, (2011), com a finalidade de expor e elucidar algumas questões concernentes ao tema proposto. Essa pesquisa revelou que as instituições federais devem garantir o Ensino da Libras, e que o processo de inclusão do surdo se faz por meio e a partir desse ensino. Ainda há muito a ser feito para garantir a todos o acesso à língua de sinais. Muitos surdos concluem seus estudos sem conhecer a Libras e alguns têm apenas o apoio do intérprete em sala de aula. Em suma, a falta do ensino da Libras nas escolas públicas do país, acarreta em prejuízo no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos surdos, pois não podemos esquecer que a língua de instrução dos alunos surdos deve ser a Libras, de acordo com os princípios da educação inclusiva e legislação vigente no país.

**Palavras chaves: Surdo. Libras. Inclusão.**

## **ABSTRACT**

This research explores the teaching of Libras for the deaf and aims to understand the importance of teaching Libras for the deaf. This is a bibliographic, qualitative narrative research, carried out in articles that address the theme studied, with the following authors: Andrade, (2013). Stock, (2018) Quadros, Karnopp, (2013) Ferreira, (2011), with the purpose of exposing the proposed theme. This research revealed that federal institutions must guarantee the Teaching of Libras, and that the process of inclusion of the deaf is done through this teaching. Much remains to be done to guarantee sign language access for all. Many deaf people complete their studies without knowing Libras and some have only the support of the interpreter in the classroom. Thus, the lack of teaching Libras in public schools in the country, damages the academic and social development of deaf students, as we must not forget that the language of instruction for deaf students must be Libras, according to the principles inclusive education and legislation in force in the country.

**Keywords: Deaf. Pounds. Inclusion.**



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
1.1.1 Geral .....	11
1.1.2 Específicos.....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 O QUE É LIBRAS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS APÓS O ESTUDO DA LIBRAS.....</b>	<b>16</b>
<b>3 MÉTODOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino e uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras na educação do surdo é imprescindível para o seu desenvolvimento, para a construção de sua identidade, sua autonomia e suas relações interpessoais, além, claro, da sua comunicação efetiva com o mundo. No tocante à educação dos surdos, a preocupação do professor deve estar voltada para a etapa da alfabetização e, conseqüentemente, por todo o ensino regular. É justamente nesta etapa que se concentra o problema, uma vez que a maioria dos alunos surdos estão concluindo o ensino médio sem saber a Libras, afetando, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo, social e emocional deles. Este déficit de aprendizagem acontece porque a Língua Portuguesa é cobrada como sendo a língua materna do surdo, desrespeitando assim a cultura da Libras como primeira língua a ser ensinada ao discente surdo. FARIA, (2011).

Essa pesquisa tende a incentivar a grande maioria dos surdos e ouvintes que não conhecem a Libras a terem conhecimento desse idioma. Por meio dessa pesquisa, é possível ter acesso a novas ideias que podem nortear a educação em Libras. Para os surdos é de suma importância incentivar os gestores a buscarem um ensino de qualidade, tanto para os surdos como para os ouvintes que não conhecem a Libras. Dessa forma, todos podem ter acesso a essa língua, sem esquecer a melhor interação entre ouvintes e surdos, que estariam, pois, ‘falando a mesma língua’. De fato, é muito mais fácil para o aluno ouvinte conhecer a LIBRA e se comunicar por intermédio dela com alunos surdos, do que alunos surdos conhecerem a Língua Portuguesa (2oral e escrita). É tarefa acadêmica incentivar os professores a seguirem a lei para que seja possível lutar por um ensino de qualidade para os surdos, com profissionais qualificados na área da Libras.

Para se aperfeiçoar o conhecimento e melhora no ensino da Língua de Sinais como L1 na educação dos surdos foi realizada uma pesquisa de referência bibliográfica narrativa sobre o ensino da Libras no Brasil.

Já é de conhecimento de todos, que no Brasil existem muitos surdos que precisam ser inseridos na sociedade. Efetivamente, o primeiro passo a ser dado rumo à inclusão dos surdos no meio social é mediante o conhecimento da LIBRAS. Por isso, o decreto nº 5626 de 2005, Art. 3 afirma que a “Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do Magistério, em nível médio e superior”. Com isso, infere-se, pois, que a pessoa surda tem direito garantido por lei a estudar a Libras. (BRASIL,2005).

Essa pesquisa tem a seguinte problemática: Como deve ser realizado o ensino da Libras para os surdos? Quais os desafios encontrados?

Diante da situação precária e da falta de preparo dos professores que não sabem se comunicar por meio da Libras, esse trabalho propõe demonstrar a importância do Ensino desta Língua no Brasil e refletir sobre como esse ensino discorre sobre a inclusão de alunos surdos, mudando o destino, de forma promissora, de muitos alunos surdos no nosso país.

Para expor o tema abordado, foram por mim escolhidos os seguintes teóricos: Andrade (2013). Stock (2018), Karnopp (2013), Ferreira (2011).

Esse trabalho está descrito da seguinte maneira: primeiramente a Introdução, seguida dos objetivos gerais e específicos, bem como o referencial teórico, que descreve sobre os seguintes subtópicos: O que é Libras? O ensino de Libras como L1 e A inclusão de alunos surdos a partir do conhecimento da Libras. Para isso, foram evidenciados: os métodos usados para realização da temática abordada, a análise dos dados obtidos pelos conteúdos apresentados no trabalho e as considerações finais que esse trabalho propôs.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Geral**

Compreender a importância do ensino da Libras para os surdos, como forma de inseri-los no meio social.

### **1.1.2 Específicos**

Explicar a importância do Ensino da Libras como L1 para os alunos surdos.

Mostrar como deve ocorrer o ensino da Libras para os surdos.

Identificar aspectos que comprometem o futuro de estudantes surdos.

Elencar fatores positivos a partir do conhecimento da LIBRAS de alunos ouvintes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O QUE É LIBRAS

A Libras é uma língua reconhecida legalmente no Brasil por meio da Lei nº 10.436/02. Assim, como qualquer outro idioma, ela possui regras gramaticais próprias. Os sinais surgem da combinação das configurações de mãos, de movimentos e de pontos de articulação – locais no espaço ou no corpo onde os sinais são feitos. Usa-se também de expressões faciais e corporais que transmitem os sentimentos, enquanto, para os ouvintes são transmitidos pela entonação da voz. Juntos esses sinais compõem as unidades básicas dessa língua (BRASIL (2002).

A Libras não é uma simples gesticulação da Língua Portuguesa. Ela é uma língua composta por níveis linguísticos como: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Da mesma forma que nas línguas orais auditivas existem palavras, nas línguas de sinais também existem itens lexicais, que recebem o nome de sinais. Para se comunicar em Libras, não basta apenas conhecer sinais, é necessário conhecer sua estrutura e assim estabelecer uma comunicação ANDRADE (2013).

As línguas de sinais não são universais. Cada país possui seu próprio idioma. Como qualquer outra língua legitimada, ela também possui expressões que diferem de região para região (regionalismos). Além disso, ela se apresenta na modalidade gesto-visual com uma estrutura gramatical própria. Os seus estudos se originaram a partir da Língua de Sinais Francesa (STOCK, 2018)

A Língua de Sinais Brasileira é um meio de interação social cultural e científica da comunidade surda do Brasil. As Línguas de Sinais são consideradas Língua, pois compartilham de uma série de características que uma língua comum possui, a saber, trata-se de um instrumento de comunicação, compõe-se de algumas regras gramaticais (Fonologia, Morfologia, Semântica...), que possibilitam a determinados grupos de falantes produzirem enunciados (por meio de sinais) que lhes permitam comunicar-se e compreender-se, assim como os demais sistemas de comunicação especificam. Dessa forma, a língua de sinais é usada pela comunidade surda brasileira e, com o passar do tempo, os ouvintes também começaram a aprender estes sinais como forma de adquirir e transmitir saberes e conhecimentos. A partir desse aprendizado, tornou-se necessário alguém que intermediasse o conhecimento ao surdo. Daí surgiu a função de Intérprete de Libras, recentemente em 2010, com a lei que regulamenta a função de Tradutor e Intérprete da Língua de sinais. A lei federal 12.319, determina no artigo

4º que: a formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária;

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso (BRASIL, 2010.Pg.1)

Assim, a formação de tradutor/intérprete da Libras - Língua Portuguesa é garantida legalmente, no que tange à educação das pessoas surdas que necessitam do auxílio do intérprete da Língua de Sinais. Este profissional deve ser fluente nas duas Línguas: Libras e Português, e ser qualificado para desenvolver essa função, promovendo assim a interação entre surdos e ouvinte. De acordo com o amparo legal, essa interação deve chegar até as salas de aula.

## **2.2 O ENSINO DE LIBRAS COMO L1**

No passado, os surdos não tinham acesso à educação e eram vistos como incapacitados. Na Grécia e na Roma antiga, os surdos não eram considerados humanos por não falarem, visto que para eles a fala era resultado do pensamento humano. Assim, eles entendiam que, como os surdos não falavam, eles também não pensavam. Os mesmos eram privados até de se casarem. Em meados de 1950, o francês Charles-Michel de l'Épée defendeu o uso da língua de sinais. Porém, com o passar do tempo, muitos foram contra e defendiam veementemente o oralismo. Para eles, os surdos deveriam aprender a falar para se encaixarem no mundo dos ouvintes, evitando assim formar uma comunidade surda. No congresso de Milão, em 1880, a língua de sinais foi abolida e o oralíssimo foi adotado pela comunidade acadêmica. A oralidade tinha preferência na educação dos surdos como superior aos sinais, o que representou para a comunidade surda um grande retrocesso e sofrimento, pois foram privados de sua língua que é de direito (FREITAS, 2017).

Essa proibição de uso da língua de sinais durou muitos anos, até que surgiu na década de 60 uma nova metodologia de estudo que considerou as línguas de sinais como língua natural, de acordo com o linguista Stokoe. "A atividade comunicativa das pessoas que usam esta língua é verdadeiramente linguística e suscetível à análise microlinguística do tipo mais rigoroso" (Stokoe, apud Freydrych, 2013 p.28).

Surgiu no Brasil, durante a década de 70, o bilinguismo, o qual tem como proposta o ensino da Libras como L1 e o Português como L2, conseqüentemente tornando acessível à criança, as duas línguas dentro do contexto escolar. Deste modo, é recomendado que a língua de sinais seja ensinada como primeira língua, e o Português como sendo a segunda língua, com ênfase no ensino da língua escrita. Para o sujeito surdo, é importante que ele aprenda primeiramente sua língua natural, a Libras, para que, em seguida, tenha acesso mais fácil à compreensão e à aquisição de uma segunda língua, no caso do Brasil, o Português.

Na ideologia do bilinguismo, segundo Lodi, (2013), as crianças surdas precisam ser postas em contato primeiro com pessoas fluentes na Língua de Sinais, sejam seus pais, professores ou outro surdo. Isso traria melhor desenvolvimento para os iniciantes da Libras.

As pesquisas feitas por Quadros (2012) têm mostrado que a proposta do bilinguismo é a mais adequada, pois facilita o contato da criança com essas línguas no ambiente escolar, principalmente com relação às crianças surdas, tendo em vista a considerar a língua de sinais como língua natural e parte do pressuposto para o ensino da língua escrita.

A escola torna-se, portanto, um espaço linguístico fundamental, pois normalmente é o primeiro espaço onde a criança surda entra em contato com a Língua de Sinais. Por meio desta, a criança vai adquirir a fluência, passando a se comunicar nesta língua. Isso significa que ela estará adquirindo um novo conhecimento, por meio de uma língua que é percebida e compreendida ao longo do seu processo de aprendizagem. Todo esse processo possibilita a significação por intermédio da escrita, que pode ser realizada tanto na própria Língua de Sinais, como também no português FARIA, (2011).

Dentro da Língua de Sinais, sabendo-se que é uma língua visual-espacial, existem muitas formas criativas para explorar e externar, respeitando a cultura que essa língua e seus usuários carregam.

“A expressão “literatura surda” é utilizada dentro das comunidades surdas para designar as narrativas que apresentam a língua de sinais e a questão da identidade e cultura surda no seu bojo.... As criações literárias surdas e as adaptações dos contos já conhecidos procuram marcar e representar as dificuldades encontradas pelos sujeitos surdos, num mundo onde a maioria é ouvinte, onde o uso da língua de sinais torna-se o único meio viável de comunicação entre surdos e entre surdos e ouvintes. Nestas histórias os personagens alcançam seus sonhos, suas liberdades, sua cidadania ao terem acesso ao uso da língua de sinais. A literatura surda nos leva a perceber a importância de encontrar congêneres que ouvem pelos olhos e falam com as mãos, de forma a instigar o fortalecimento da identidade surda e divulgar aos leitores os valores e a cultura do povo surdo. Pode-se perceber que o mesmo acontece nas narrativas escritas e sinalizadas, sejam elas brasileiras ou britânicas”. (BOLDO, SCHLEMPER, 2018 p.3).

Outrossim, é por meio da Libras que os surdos produzem sua própria literatura, a “Literatura Surda”, expressam sua visão de mundo, divulgam sua língua, sua história política e cultural, e seu modo de estar no mundo.

O ensino da Libras deve ser rico e lúdico. Isso deve ser adquirido a partir da exploração dos aspectos da Língua de Sinais, que como tal é um sistema linguístico complexo. É de fundamental importância que os alunos aprendam e dominem a Libras. Desta forma, eles poderão mostrar toda sua capacidade criativa, expressa através da Libras, além do amadurecimento da capacidade lógica cognitiva para aprender um segundo idioma (FERREIRA, 2011).

Para que seja efetivado o ensino da Libras no sistema educacional do país, faz-se necessário que as escolas estejam preparadas com a presença de intérpretes e professores capacitados com formação e habilidades em Libras. Além disso, é necessário inserir a Libras no currículo escolar, garantindo assim às crianças surdas a oportunidade de adquiri-la como sua primeira língua logo nos anos iniciais, favorecendo assim, seu desenvolvimento linguístico, utilizando-a como Língua de instrução. Porém o que ocorre no Brasil, conforme os estudos de Lima e Córdula, (2017) é que esse ensino é ofertado de modo tradicional, deixando de considerar as especificidades e necessidades dos alunos surdos.

Destarte, o ensino da Libras como L1 é de máxima importância para o aluno surdo, pois resulta na construção de uma base sólida na sua vida acadêmica, tanto na leitura como na produção de textos ao longo de sua escolarização. Esta base é fundamental não só na área de Língua Portuguesa, como também em todas as demais áreas educacionais, pois a leitura é um processo complexo e abrangente, de decodificação de signos, de compreensão e intelecção do mundo, que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção (KARNOP, 2013).

É por meio da Libras como L1, que os alunos surdos fazem a leitura gestual do mundo, pois ela é sua língua de instrução. De fato, é por causa do conhecimento da Libras que os surdos têm uma visão geral do assunto, para depois, em perspectiva bilíngue, passar à leitura da palavra em Português. A Língua de Sinais deverá ser sempre contemplada e aceita como língua por excelência de instrução em qualquer disciplina, especialmente na Língua Portuguesa, pois coloca o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva bilíngue (GARCEZ, 2001).

Nesse sentido, o ensino da Libras como L1 tem como objetivo categorizar a Libras como língua primária para os alunos surdos, para que assim possam desenvolver a sua comunicação, um direito fundamental do ser humano.

Para que a aquisição de uma segunda língua seja bem-sucedida, quando decorrente do ensino/aprendizagem em sala de aula, ela deve incidir inicialmente sobre os aspectos básicos gramaticais e vocabulares da

língua (em contextos socialmente significativos), o que é fundamentalmente diferente do ensino de uma primeira língua, no qual a criança já chega à escola com o conhecimento básico dessa língua (LIMA, 2014 p. 5).

Para se adquirir uma segunda língua, faz-se necessário o aprendizado dos aspectos básicos gramaticais e o vocabulário da língua a se aprender. Diferente do conhecimento de uma primeira língua em que a criança já chega na escola com o conhecimento básico da mesma. Já para os surdos, é especialmente difícil aprender o Português como segunda língua, pois esses alunos não têm uma base linguística eficaz, concreta. Assim como os demais alunos ouvintes; o aprendizado vem aos poucos, com muito esforço e determinação.

No que tange ao aluno surdo que não tiver contato com a Libras fora da escola, ele poderá sofrer para aprender a segunda língua, pois está pouco habituado na sua primeira língua que deveria ser a Libras.

Dessa maneira, Quadros (2012) afirma que o profissional professor de Libras deve também fazer parte do quadro da escola. É o professor que tem a responsabilidade de instruir o surdo na Libras. A autora também menciona que esse tipo de profissional é muito escasso, uma vez que temos poucas graduações de Letras/Libras no país, pré-requisito para formação acadêmica desses profissionais.

Desse modo, o surdo é quem sairá perdendo, pois, seu aprendizado dependerá de seu professor com o seu intérprete. Porém, se houver a presença desses profissionais dentro do âmbito escolar, o surdo terá como entrar sempre em contato com a Libras, melhorando seu desempenho, não só no ambiente educacional como na vida social.

Assim sendo, é necessário que o surdo tenha contato com a sua língua L1, a Libras, como forma de respeitar a sua própria identidade e a sua cultura, para que possa se desenvolver com propriedade, assegurando, pois, seus direitos legítimos de aprendizagem e de desenvolvimento de suas relações com toda a escola e a sociedade.

### **2.3 A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS APÓS O ESTUDO DA LIBRAS.**

Baseado em nossa Constituição Cidadã de 1988 (BRASIL,1916), a educação inclusiva tem como princípio o atendimento a todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, deficiências, origens, sua vida socioeconômica ou cultura.

Amparado pelo decreto 5626/05, em seu capítulo IV, que trata do uso e da difusão da Libras e da língua portuguesa em relação à educação da pessoa surda, as instituições federais



de ensino devem garantir, obrigatoriamente, a essa clientela, o acesso à comunicação, informação e à educação em todos os níveis, etapas e modalidades, desde a educação infantil até a superior, ofertando, sem restrições, o ensino da Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua para os alunos surdos.

A inclusão promove o respeito às diferenças. Não obstante, para que isso se concretize, fazem-se necessárias mudanças sociais e um esforço mútuo de todos os profissionais da educação, aprimorando assim a prática educativa. Uma escola de qualidade é aquela que constrói um espaço educativo que valoriza as personalidades humanas, autônomas e críticas, que conduz crianças e jovens a valorizar as diferenças e a aprender a conviver em grupo, sem tensões e em paz, com espírito solidário e participativo.

Escolas inclusivas são aquelas que não excluem nenhum aluno de suas classes, programas, aulas e atividades e do convívio escolar no geral. Todos os alunos têm a possibilidade de aprender juntos em uma mesma turma, dentro de uma sala de aula, sem diferenciar, separar um aluno pela sua deficiência. (ALVEZ, FERREIRA, DAMAZIO 2010 p.12)

À escola, como instituição social inclusiva e responsável pela educação, deve desenvolver estratégias que promovam a aprendizagem dos alunos surdos. Em alguns momentos, por falta de conhecimento por parte de alguns, as crianças surdas brasileiras não adquirem a Libras em tempo hábil, isto é, a partir dos primeiros meses de nascidos, e chegam às escolas sem língua construída, fazendo uso apenas de gestos naturais. Esta realidade interfere muito no desenvolvimento infantil (QUADROS, 2012).

Muitos estudantes surdos ingressam no sistema educacional na adolescência ou mesmo na fase adulta. Por causa disso muitos têm dificuldade em aprender a escrita da Língua Portuguesa.

[...] A escola pública, geralmente, ministra suas aulas em português, por professores ouvintes que na sua grande maioria não domina a língua de sinais. Por outro lado, o número insuficiente de intérpretes que deixarão de estar presentes em todas as salas de aula, durante todo o tempo, assinala outra dificuldade na viabilização dessa forma de promover o conhecimento. Ao mesmo tempo, temos de esclarecer que mesmo contando com o intérprete de Libras, ele não garante a apreensão do conhecimento pelo surdo” FARIAS et.al. (2011, p. 35).

Para que haja a inclusão dos alunos surdos na escola, faz-se mister que a introdução da língua natural do surdo seja a Libras, e que os principais agentes escolares, a citar, professores, coordenadores pedagógicos e até alunos ouvintes também aprendam essa língua para se comunicarem com os surdos. Porém, isso não é uma realidade em muitas escolas do país, pois muitos profissionais educacionais não dominam a Libras (FARIA, 2011).

Cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem, uns aprendem mais rapidamente, outros são mais lentos. Cabe ao professor conhecer a realidade de cada um, respeitar seus limites e reforçar suas potencialidades. Além disso, deve explorar os talentos, buscar vencer os obstáculos e nunca desistir de ajudá-los, sempre desenvolvendo as predisposições naturais de cada aluno, “de modo que cabe aos professores compreender e respeitar as diferenças de seus alunos, possibilitando a inclusão educacional e social através da aprendizagem significativa ” (SILVA E SENA,2015).

Para haver inclusão na educação dos surdos, a escola precisa flexibilizar seu currículo e incluir o ensino da Libras nele. Além disso, a escola deve buscar compreender melhor o contexto educacional em que o surdo está inserido, conhecer suas dificuldades e tornar o currículo mais acessível e significativo, assegurando assim o direito de todos a terem uma educação de qualidade, respeitando as peculiaridades e compensando as desigualdades sociais e culturais de cada aluno.

A escola deve considerar a participação do sujeito surdo na construção da proposta pedagógica. Para que a inclusão aconteça, precisa de antemão, ampliar a leitura em relação aos espaços conquistados no processo educativo, preparar o ambiente e otimizar o espaço com recursos e materiais, promovendo assim uma política de melhoria na educação inclusiva.

### 3 MÉTODOS

O objetivo desse trabalho é entender melhor como está sendo o ensino da Libras no Brasil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica narrativa qualitativa sobre o Ensino da Libras no Brasil.

A pesquisa foi realizada no período entre outubro de 2020 e janeiro de 2021. Para melhor embasamento, foram utilizados artigos científicos, e livros publicados sobre o assunto, também foi feita por meio da internet, mediante pesquisa em artigos postados no portal da CAPES e no Google acadêmico.

Os critérios de seleção foram artigos que tratavam do tema pesquisado, prezando por utilizar somente artigos nacionais. Ademais, os critérios de eliminação utilizados foram artigos que não se adequavam ao tema, bem como artigos com conteúdo incompleto ou não datados. Vale ressaltar as citações de autores que são referência sobre o tema abordado, pois houve extrema necessidade de tê-los no texto independente do seu ano.

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica narrativa, o presente trabalho envolve uma investigação minuciosa em busca do conhecimento que impulsiona o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. Pizzani et al. (2012). Em suma, essa pesquisa se revela de grande importância para a sociedade e para o meio acadêmico, pois visa encontrar soluções para a questão da inserção do surdo na Educação e sociedade brasileira, buscando compreender melhor o fenômeno estudado.

Ainda sobre a pesquisa narrativa, Oliveira (2017), afirma que a Pesquisa Narrativa é o caminho para se entender a experiência. De modo que por meio dela, busca-se entender a experiência dos sujeitos e resgatar assim sua subjetividade, com foco na singularidade e particularidade de cada sujeito.

Quanto à pesquisa qualitativa, Pinto, (2013) ressalta: “A pesquisa qualitativa, busca soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social se desenvolve e adquire significado”, de forma que o autor tem a possibilidade de escolher e avaliar subjetivamente cada texto e escolher o que melhor se adequa à temática trabalhada. Este é o motivo de sua importância para a efetivação dos trabalhos acadêmicos.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

Essa pesquisa teve como objetivo geral, compreender a importância do Ensino da Libras no Brasil. Espero ter conseguido atingir o objetivo proposto, pois de acordo com Oliveira (2012), a importância do ensino da Libras como língua primária para as crianças surdas foi exemplificada, provando assim, a importância dessa língua ser adquirida desde cedo para que a evolução educacional aconteça de fato, lembrando o fato de que a escola deve sempre proporcionar o ensino dessa língua, a Libras.

Quanto aos objetivos específicos, espero também tê-los alcançado, ao explicar a importância do ensino da Libras para os surdos e mostrar como deve ocorrer o Ensino da Libras para essa clientela, além de identificar aspectos que comprometem o futuro de estudantes surdos, e elencar fatores positivos a partir do conhecimento da LIBRAS de alunos ouvintes, a interação.

. Foi demonstrado pelos autores Quadros (2012) e Lodi (2013), que para ocorrer nas escolas de ensino regular a inclusão de alunos surdos, faz-se necessário a implantação do bilinguismo, isto é, o ensino duas línguas, sendo a Libras sua língua de instrução, ou L1, e o Português como segunda língua, a qual deverá ser aprendida pelo aluno surdo em sua forma escrita.

Assim sendo, todos os objetivos propostos por esse trabalho foram atingidos. Isso demonstra a importância dessa pesquisa diante da problemática que é a ausência do ensino da Libras para o surdo. Espera-se, pois, que a sua identidade cultural seja respeitada e o seu direito a uma educação de qualidade assegurado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa bibliográfica teve como objetivo geral compreender a importância do ensino da Libras para os surdos. Diante disso, percebemos a necessidade do ensino da Libras para o aluno surdo, língua essa tão essencial para seu desenvolvimento cognitivo. A Libras é uma língua completa, e por meio dela, os surdos podem se expressar, demonstrar seus pensamentos, ter uma comunicação social eficaz e até mesmo produzirem sua própria literatura. Verificou-se também que para haver a inclusão de surdos é primordial que a Libras esteja inserida no ambiente escolar, para que assim seja possível construir uma proposta pedagógica que atenda às necessidades dos alunos surdos, promover um ensino dinâmico e de qualidade, onde eles tenham a Libras como sua língua de instrução, ou LI, respeitando assim o aluno surdo, seus anseios, promovendo para este um futuro promissor e mais igualitário.

Esse trabalho sugere que haja mais pesquisas sobre o ensino da Libras no Brasil, para que todos os surdos e ouvintes tenham oportunidades de aprender sobre a mesma. Embora a língua de sinais já esteja sendo ensinada em muitos lugares em nosso país, sabe-se que nem todos têm acesso a esse idioma. Ainda existem alunos surdos que vão à escola e não têm auxílio de um intérprete e muito menos de um professor da Libras; muitos não sabem que têm esse direito constituído por Lei. Portanto, essa pesquisa visa esclarecer direitos garantidos aos surdos como forma de diminuir a distância educacional, social e cultural entre ouvintes e surdos.

## REFERÊNCIAS

- ALVEZ, Carla B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, Mirlene M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez. Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC/SEESP, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43215>. Acesso 22 de jan 2021.
- ANDRADE, Wagner Teobaldo Lopes de. **Variação fonológica da LIBRAS: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba**. 2013 disponível em: (<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6416/1/arquivototal.pdf>). Acesso 10 jan 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 1 jan. 2020.
- BRASIL, **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002 Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em 20 nov 2020
- BRASIL, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em nov 2020.
- BRASIL, **Lei nº 12.319, DE 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e **Intérprete** da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,Art..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,Art..) Acesso 12 de dez 2020.
- BOLDO Jaqueline, SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. **Literatura Surda: Uma Questão De Cultura E Identidade**. Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.4, n.7, p.79-92, 2018. DISPONIVEL EM: <http://periodicos.ufc.br/transversal/article/view/33416.pdf>. Acesso 02 jan 2021.
- FARIA, Evangelina Maria Brito de. **Língua portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas**. - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.
- FERREIRA, Cleonice Bicudo da Rocha. **Atendimento educacional especializado para pessoas com surdez**. 2011. 66 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.
- FREYDRYCH, Laura Amaral Kümel. **O estatuto linguístico das línguas de sinais: a libras sob a ótica sauassuriana**. 2013. Disponível em> <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/81382>. Acesso 01 fev/2021.
- FREITAS, Luísa Margarida Santiago Duarte - **Elaboração e avaliação de um guia prático para o ensino de LGP como segunda língua**. Coimbra: [s.n.], 2017. Tese de doutoramento. Disponível na WWW: <http://hdl.handle.net/10316/29600>. Acesso em 20 jan 2021.

GARCEZ, L. H. do C. Técnicas de redação: o que é preciso para saber escrever bem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Acesso 15 jan 2021.

KARNOPP, L. **Produções culturais em língua brasileira de sinais (Libras)**. In: Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 407-413, jul./set. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/12616/9930>. Acesso set 2020.

LIMA, M. D. **LIBRAS (L1) como instrumento facilitador no processo de aprendizagem da língua portuguesa (L2) para surdos**. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). 2014. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/824.pdf>. Acesso 12 dez 2020.

LIMA, Juliana Acácio Cordeiro de;. CÓRDULA, **O ensino da Libras no Ensino Fundamental**. SSN: 1984-6290 B3 em ensino - Qualis, Capes DOI: 10.18264/REVISTA Educação Pública. 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/9/o-ensino-da-libras-no-ensino-fundamental>. Acesso: 25 jan 2021.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial** e o Decreto n 5.626/05. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 39, p. 49-63, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013000100004>. Acesso 15 jan 2021.

OLIVEIRA, Fabiana Barros. **Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de libras resumo**. Diálogos & Saberes, Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 93-108, 2012. Disponível em: <<http://seer.fafiman.br/index.php/dialogosesaberes/article/view/271>> último acesso: 18 janeiro 2021.

OLIVEIRA, Leonardo Davi Gomes de Castro. **Pesquisa narrativa e educação: algumas considerações, 2017**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23688\\_11993.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23688_11993.pdf). Acesso 18 nov 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. **Didática da Libras**. In: Evangelina Maria Brito de Faria; Maria Cristina de Assis. (Org.). Língua Portuguesa e Libras: Teorias e Práticas. 1ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012, v. 5, p. 61-110. Disponível em [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/didatica\\_da\\_libras\\_1462972859.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/didatica_da_libras_1462972859.pdf) Acesso: 24/01/2020

STOCK, Irene Müllerleily. **Língua Brasileira de Sinais 2** 2018 Disponível em: [http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1060/1/STOCK\\_L%C3%ADgua%20brasileira%20de%20sinais2.pdf](http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1060/1/STOCK_L%C3%ADgua%20brasileira%20de%20sinais2.pdf). Acesso 30 nov 2020.

SILVA, M. R. P. da; SENA, T. de J. M. de. A inclusão do aluno surdo no ensino regular Protestantismo em Revista | São Leopoldo | v. 37 Ed. Esp. Extra | p. 120-139 |2015 Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp>. Acesso 20 dez. 2020

PINTO. Cândida Martins. **Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em letras. Atos de pesquisa em educação**. 2013- Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul - PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, n. 3, p.1033-1048. <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n3p1033-1048>. Acesso 20 out 2020.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. 2012. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66,. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 26 out. 2020.